



Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 8 de Setembro de 1901

NUM. 63.

INDICADOR CHRISTÃO.

9. 2.^a FEIRA, S. Pedro Claver, C. da Companhia de Jesus, que na America Meridional dedicou-se por mais de quarenta annos ao serviço espiritual dos escravos africanos.
 10. 3.^a FEIRA, S. Nicoláu, C. da Ordem dos Eremitas de Sto. Agostinho.
 11. 4.^a FEIRA, Stos. Protho e Jacintho, irmãos Ms.
 12. 5.^a FEIRA, Stos. Hieronides, Leoncio, Serapião, Salesio, Valeriano e Estevão, Ms.
 13. 6.^a FEIRA, S. Felippe, M. Pae de Sta. Eugenia V., foi prefeito do Egypto.
 14. SAB., A exaltação da Sta. Cruz, trazida da Persia a Jerusalém pelo imperador Heraclio, vencedor del-rei Cosroas.
- 500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.
15. DOM. XVI. p. Pentecoste. O SS. Nome da B. V. Maria, cuja festividade se celebra em commemoração da victoria conseguida por intercessão de Nossa Senhora, contra os turcos na cidade de Vienna d'Austria. S. Porfirio, Comediante e M.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUCAS, c. 7, v. 11)

Naquelle tempo, caminhava Jesus para uma cidade chamada Naim, e iam com elle seus Discipulos e muito povo. E quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto a sepultar, filho unico de sua mãe, que já era viuva; e vinha com ella muita gente da cidade. Tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão para com ella, disse-lhe: «Não chores.» E chegou-se, e tocou no esquife (pararam logo os que o levavam.) Então disse Elle: «Moço, eu te mando, levanta-te.» E se sentou o que havia estado morto, e começou a fallar. E Jesus o entregou a sua mãe. Pelo que se apoderou de todos o temor; e glorificavam a Deus, dizendo: «Um grande Propheta se levantou entre nós, e visitou Deus o seu povo.»

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—Eis que levavam um defunto a sepultar. Os judeus faziam muito boa obra de caridade, dando sepultura aos seus defuntos; mas si consideramos attentamente o que nós somos, vemos, que cada dia e cada momento somos arrastados e levados para o sepulcro, isto é, caminhamos para a morte nos braços

dos quatro humores, que compõem nosso corpo. Mas oh estulticia dos homens! Caminham para a morte, e entretanto entregam-se ao peccado; estão proximos do tribunal da Divina Justiça, e andam a offender ao mesmo juiz, que os tem de sentenciar!

SEGUNDA-FEIRA.—*Filho unico de sua mãe.* Commentando alguns expositores sagrados esta passagem, observam, nesta palavra a causa da morte deste moço e a attribuem á educação molle e demais indulgente da mãe. São muitas as mães que, cegas por um amor e carinho excessivos, querem dar tanto gosto aos seus filhos, que vem a occasionar até a perda da saúde e da vida. Não os querem contrariar e nem corrigem os seus vicios, os seus maus habitos, e sentem si alguem os corrige e reprehende; depois têm de chorar ou a morte temporal, ou a perdição moral de seus filhos.

TERÇA-FEIRA.—*E vinha com ella muita gente.* Muitos eram os que acompanhavam áquella pobre viuva, que, depois de perder o marido, teve a infelicidade de tambem perder o filho; mas por ventura ninguem se lembrava de encommendar a Deus a alma do moço morto. Outro tanto acontece entre nós; si vemos o cortejo, que acompanha a muitos cadáveres, cuidaremos, que não lhe faltarão suffragios para sua alma, porém a mór parte nem acreditam na immortalidade da alma. Estas manifestações são mais consolo dos vivos, que auxilio aos mortos.

QUARTA-FEIRA.—*Tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão.* Era verdadeiramente bem digna de compaixão aquella pobre mulher, pois

perdera esse filho e filho unico, filho de uma viuva e filho moço; circumstancias todas que faziam dó em qualquer; quanto mais em Jesus, que era a fonte da misericordia e que penetrava bem a afflicção e angustia daquella mãe viuva! Mas a compaixão de Jesus não foi só no coração, mas na bocca, consolando com boas palavras a mãe «Noli flere,» não queiras chorar; nem parou aqui, mas acabou com a obra que tinha começado, entregando-lhe o filho resuscitado.

QUINTA-FEIRA.—*Disse-lhe: não chores.* Quando Jesus disse a mãe: «Não queiras chorar,» não prohibe, diz Sto. Antonio, a mãe, que chore a morte de filho tão extremoso, pois Deus nunca prohibiu o que é conforme á natureza não corrupta pelo peccado. Disse-lhe, que não chore, porque logo vai ver aquelle filho resuscitado. Tambem o christão não deve chorar immoderadamente a morte de seus parentes, que um dia resurgirão, e a quem deve seguir mais tarde, si tem a felicidade de morrer na graça de Deus.

SEXTA-FEIRA.—*Chegou-se e tocou no esquife.* Explicando Sto. Ambrosio este logar evangelico, diz que Jesus-Christo, tocando no esquife para dar a vida ao morto, significou que com o contacto de seu corpo tocaria tambem o esquife da cruz, onde morreu elle, e da qual brotou e surgiu a vida e a resurreição para o mundo. Euthymio ensina que no tocar Jesus o esquife e fazer parar os que o levavam, representa-se a Deus, que detém a muitos peccadores no caminho do crime e da maldade com tribulações e desgraças para lhes dar a vida da alma.

SABBADO.—*Moço, eu te mando, le-*

vanta-te. Quanto se manifesta aqui o poder de Jesus, que só com uma palavra faz voltar á vida, quem verdadeiramente estava morto! Para Deus não ha cousas impossiveis e aquellos impios que negam os milagres, formam de Deus, da divindade, uma idéa muito misera, pois supõem que Deus não pode, sinão o que os homens. Porventura não foi Deus que poz a ordem e fez as leis, a natureza inteira? Pois si elle impoz as leis, porque as não poderá variar? Porque a natureza não obedecerá agora ao Deus, a quem obedeceu na sua criação? Nada ha de impossivel para aquelle Deus, que se chama Omnipotente.

LIÇÕES FAMILIARES

DE

THEOLOGIA MARIANA.

C II.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS

Virgem e Mãe

(Conclusão)

Si ao dizerem impossivel, entendem elles confessar que é soberano portento e inaudito milagre, nisso estamos conformes, e não só conformes, antes com S. Agostinho passamos mais adiante dizendo, que é milagre tão estupendo, que maior que esse nem o mesmo Deus pode fazer: *«Nascer de Virgem é tão grande milagre, que maior*

não se pode esperar de sua omnipotencia.»

Não confessamos todos os que damos credito ao Velho e ao Novo Testamento, que por virtude e promessas divinas Sara velha e esteril deu á luz um filho? Não lemos, perto das palavras do anjo que annuncia a Maria esse mysterio, a conceição milagrosa de João Baptista e seu feliz nascimento? Pois si ambas coisas, diz São Cyrilo (Catech. 12), dar á luz uma virgem e uma esteril, estão fora natureza, debes negar ou admittir ambas, porque foi o mesmo Deus que as duas cousas fez.

«Tambem a vara de Aarão, diz Sto. Agostinho, arrebentou em flores e em folhas, como nada disso tivesse ella dantes, porque nem enraigara, nem fôra plantada, nem soccorrida no sulco, nem vivificada pela seiva, nem fecundada no viveiro, e todavia, faltando-lhe lá todos os soccorros da natureza, produziu a vara o que não tomou da semente nem da raiz; e então uma vara pôde produzir contra as leis da natureza e uma Virgem não poderia por virtude divina ser mãe, seja embora protestando seu direito as leis naturaes? (Serm. 3 de adv).

«E porque virtude, ou apoiada em que forças, pôde a terra

virgem, ainda não aberta pelo arado, nem mexida pela enxada, nem penetrada pelas aguas, nem favorecida de semente, nem cultivada por humana mão produzir o primeiro homem? Pois si Adão, nasceu da terra virgem, si o solo lá no Paraizo não fora cultivado, tambem no seio desta virgem não houve corrupção de concupiscencia: Adão veio a luz pelas mãos de Deus; Christo forma-se no ventre da Virgem por virtude do Espirito-Santo.» (Serm. 37 de Quadr.)

Jesus nasceu de Maria Virgem, ficando Ella virgem no parto e depois do parto. Si assim não tivesse sido não era nascimento proprio do Creador. Diz muito bem com Deus feito homem a virtude da humildade, e ainda para procural-a veio Elle á terra; mas a humildade não briga com as outras virtudes de Jesus-Christo, antes as completa e aperfeiçoa. Bem parece em Deus homem a humildade, mas quando esta de todo não occulta a divindade. Nacesse Jesus-Christo como os outros homens, não fizesse nenhuma graça a sua Mãe, contemporizasse apparentemente com o peccado, não era ceder dos foros de sua divindade. Seja humilde Deus, mas não é pouca humildade nascer numa mangedoura de animaes, pobre, abandonado,

não achando nem casa, nem uma pedra em que repousar; seja humilde, mas dê logar á pureza, e para conservar em sua Mãe limpissima esta virtude nasceu, como criador, fazendo uma cousa nova e toda sua: que uma virgem purissima sem a deixar de sel-o torne se mãe.

Virgem e Mãe é grandissimo e singular privilegio em Maria; mas privilegio necessario. Onde ficava a dignidade e honra que se deve ao Eterno Padre, si, tendo elle um só Filho natural, esse mesmo filho se pudesse dizer absolutamente filho d'outro homem? Si aos mais altos Seraphins nunca deu o titulo de filhos, para que em nada ficasse minguada a gloria do unico filho, como faria um homem pae de Deus, calcando aos pés a honra propria e a gloria do Filho? E' Deus em tudo generoso e largo nos favores, só se mostra cioso de seu titulo de pae: *A quo omni paternitas*.

Maria é virgem e Mãe; mas é mãe de Deus, e por Deus Filho bem podia-se fazer tão extraordinario portento. E' Jesus-Christo o Verbo ou palavra de Deus, que é como o producto, ou digamos parto do entendimento. A nascer na terra não podia, não devia nascer, senão como verbo do Padre. E' summa a pureza com que a idéa

ou nosso verbo é concebido no entendimento. Lá nada ha desta miseria das cousas materiaes, nada de corrupção, nada de fealdade. Nascendo Deus neste mundo e tomando nossa carne, de tal maneira a devia de tomar que fosse carne do Verbo de Deus, e como corresponde a esse Divino Verbo. Ora a palavra, ou verbo que se concebe no entendimento com tanta pureza, de lá sahe sem corrupção nenhuma, para illustrar os entendimentos dos outros; não era por tanto outro o nascimento do Divino Verbo senão o que correspondia á palavra divina; em toda pureza e sem corrupção de nenhuma classe.

Virgem purissima ficou Maria depois do parto do Filho de Deus, e nem podia nem devia acontecer doutra maneira. Quão a peito tomasse a Virgem conservar intacta sua virgindade, desprehende-se abertamente do Evangelho ao fallar da Incarnação. Ora pode-se nem de longe imaginar que Deus contrariasse a Maria santissima numa cousa tão santa, precisamente no instante em que determinava lhe fazer o maior dos beneficios? Só si os dois favores não fossem possiveis para Deus. Eram possiveis, logo os fez.

Passam os raios de sol por limpissimo cristal e immaculado o deixam, depois de por elle terem

passado; feixes de esplendorosa luz brota de si a matinal estrella e inteira fica depois de mil annos de allumiar o mundo, como estava de primeiro; fechada estava a porta do templo quando por ella passou o Senhor, e fechada e intacta ficou depois; e assim Virgem intacta ficou Maria, depois de nascer della Jesus-Christo, sol de justiça, luz clarissima, verdade primeira, palavra de Deus.

Grande privilegio, singularissimo portento uma Virgem mãe, a nenhuma mulher até agora concedido: mas por isso mesmo deu-se a Maria Virgem, porque ella sobre todas as mulheres é bendita, mais que todas privilegiada. *Benedicta tu in mulieribus.*

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1º. Uma devota, achando se em grave afflicção, recorreu á Virgem Sma. e logo foi attendida. 2º. A mesma pessoa conseguiu outra graça: foi a cura duma pessoa da familia incommodada por notavel e cruel doença. 3º. Uma mãe agradece o favor, de terem achado emprego seus filhos mediante a intercessão do Coração I. 4º. Uma esposa confessa ter alcançado

tambem emprego para seu marido. 5º Possuida de vivo sentimento de gratidão, venho ás columnas deste abençoado mensageiro da Religião, do qual de hoje em diante me considero assignante, cumprindo assim um voto: Chegando ao meu conhecimento, que achavam-se doentes duas pessoas de minha familia, para mim muito caras, apoderou-se de minha alma indizível afflicção, sendo a maior parte produzida pela ausencia. Porém qual não foi o meu contentamento ao saber, que uma dellas achava-se restabelecida e que a outra apresentava sensiveis melhoras. A Santissima Virgem, a quem recorri, me proporcionou tão grande graça; aquella Mãe, cujo coração é um oceano de misericordia, aquella que a Egreja denominou: Refugio dos peccadores. *Uma villabellense.*

Campinas.—1º. D. Carolina Monteiro, vendo seu netinho José soffrendo horriveis dores nos ouvidos, recorreu á Maria SS. e a supplica foi promptamente despachada. Remetteu 500 rs. em reconhecimento. 2º. Uma directora de coro, estando pessoa de sua familia em grave perigo na occasião do parto, rogou muito ao bondoso Coração de Maria e foi feliz. Graças ao I. Coração da boa Mãe dos afflictos.

Batataes. 1º. Estava meu irmão atacado duma congestão no figado e atormentado por agudissima dôr; lembrei-me do coração de Maria, pedi seu auxilio e fui immediatamente ouvida. 2º. Minha filha via-se incommodada por uma febre, suppliquei a

Nossa Mãe do céu e está boa. 3º. Vi-me junctamente com minha irmã em perigo de ser molestada por uma doença, invoquei como de costume, o I. Coração de Maria e o perigo fugiu de nós. *Anna Hypolita da Silva.* 4º. Estando meus paes em extrema necessidade, devido ao desarranjo de negocios, recorri ao Coração de Maria, e hoje, graças ao mesmo purissimo Coração cumpro a minha promessa, envio uma esmola e peço a publicação. *Anna Joaquina de Mello.*

S. Manuel.—1º. Benjamim A. Lobo, mais uma vez vem patentear o seu eterno reconhecimento de verdadeira gratidão ao I. Coração de Maria, nossa Sma. Mãe, por ter feito sarrar, não só seus filhos como tambem, ao menino Paulo, filho de um seu amigo e confrade, cumprindo deste modo e com verdadeira satisfação, o voto que fez a sua protectora e amabilissima Mãe, Sma. Virgem Maria. 2º. Recorri, em transe difficil, ao I. Coração da Sma. Virgem, ao verdadeiro e unico amparo dos que padecem, promettendo-lhe publicar a graça, si tivesse a fortuna de a alcançar, na *Ave Maria*, a cuja redacção enviaria 2\$, para a publicação da mesma. Faço-o hoje, cheia de reconhecimento e gratidão, por ter tido a dita. *Gertrudes de Almeida Barboza.* 3º. Estando com uma filhinha de 2 annos, sem poder comer e beber dois dias, em consequencia de fortes dôres de dentes, pedi ao I. Coração que intercedesse por ella, afim de ser a mesma aliviada; e como

fui no mesmo instante ouvida, contente e reconhecida, dou publicidade a graça que recebi. *Uma devota.* 4º. Maria da Conceição, agradece a graça que alcançou, em virtude de pedido de uma sua vizinha. 5º. Gravissima molestia parecia pretender minar a existencia de meu filho, Paulo; recursos medicos foram exgotados em vão; prostradissimo elle se achava, quando o meu coração de pae, como que suffocado pela dôr cruciante que o penetrava em lacrimoso suspirar, recorreu ao purissimo Coração da Virgem Sma. sob as invocações do Carmo, de Lourdes, Aparecida, da Saúde e do Perpetuo Socorro, bem como ao dulcissimo Coração de Jesus, para que, si fosse para honra e gloria de Deus, novos medicamentos curassem-n-o, ou simplesmente se cumprisse a Suprema Vontade do Altissimo. Desde esse instante como que me vi confortado pela esperança nascida da Fé. Paulo, graças a Misericordia Divina e a Sma. Virgem, está restabelecido. Humildemente reconhecido, cumpro hoje o prometido de publicar a graça na *Ave Maria*, fazendo o, como manifestação pallida embora, de gratidão. Igual pedido fez minha mulher Maria Augusta de Assumpção, que tambem hoje agradece á Doce Mãe a graça alcançada. 6º. Outra graça recebi eu por occasião de aguda e assustadora molestia de meu filho Luiz. A Excelsa Rainha e prodiga Advogada dos peccadores, se dignou, ainda uma vez, de ouvir as supplicas do seu indigno e humilde filho. Graças, pois, rendo a Ella, que é o unico am-

paro dos que padecem e faço-o repetindo com o Archanjo, hoje como sempre: Ave, Maria Purissima! *Dr. Luiz de Assumpção.*

Rio Claro.—Um coroinha da egreja Matriz, estando com reumatismo muito forte, implorou a protecção do Coração de Maria, promettendo, si sarasse, assignar a *Ave Maria* e publicar o favor. Satisfaz o compromisso. *D. Miquelina Lapolla.*

Sta. Ritta do Passa Quatro. Tendo-se uma zeladora do Coração de Jesus achado em grande afflicção, por falta de meios e sem recursos de poder remediar a sua vida, com grande confiança pediu ao I. Coração de Maria e obteve boa collocação.

Taubaté.—1º. Uma Filha de Maria, tendo pedido a sua boa Mãe SS. que a protegesse num perigo, e alcançado a graça, pede seja publicada. 2º. Estando minha filha de 4 annos com uma forte dôr de dentes, e tendo ella mesma chamado em seu socorro a N. Senhora, pedi-lhe que pelas palavras da innocente cessassem as dôres e logo depois alcancei a graça. Louvores á saúde dos enfermos. 3º. Tive um horrivel tumor na perna e soffri muito, mas graças a minha tenra Mãe SS. estou quasi bôa sem os auxilios medicos. Envio uma pequena quantia para o Dinheiro de S. Pedro. *Uma devota.*

Jahu.—Achando-se meu irmão envolvido em um negocio muito arriscado, invoquei o auxilio de N. Senhora, promettedo mandar publicar esse favor.

Hoje agradecida, cumpro o meu compromisso e envio uma esmola ao Coração de Maria. *Uma devota.*

Sta. Rita dos Coqueiros.

—1º. Achando-me com minha esposa gravemente enferma e depois de empregar os melhores recursos da medicina sem obter nenhum resultado, fiquei muito mal impressionado, pensando que ia chegar a ocasião de ficar viuvo. Naquella horrenda situação em que me achava, lembrei-me do I. Coração de Maria, cobrei animo; fiz ao mesmo Coração uma fervorosa promessa de mandar celebrar uma missa no seu Sanctuario, tomar assignatura da sua saudosa revista *Ave Maria* e pedir a publicação do favor, que desejava obter, si o I.º Coração livrasse minha mulher do impiedoso mal. Daquella hora por diante minha mulher sentiu uma prodigiosa melhora. Está restabelecida. *Antonio Sabino Lopes.* 2º. Achando-me soffrendo de uma doença, para combater a dita molestia empreguei o tratamento dos melhores medicamentos, os seus effeitos foram de todo improficuos; de maneira que prostou me gravemente enfermo; tomando a mesma molestia o character de hydropisia, do qual immediatamente fui acommettido. Passei-me ao tratamento desta, empregando os melhores recursos da medicina, sem obter a minima melhora; lembrei-me do I. Coração de nossa Mãe Maria Sma. e do Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus Christo, fazendo um voto de mandar celebrar no seu Sanctuario uma missa em

louvor do I. Coração de Maria e do Coração de Jesus, e continuar, emquanto eu puder, a tomar assignatura de sua prodigiosa revista, si me livrassem do terrivel mal. Passados poucos dias, notei uma suave melhora, e hoje posso gabar-me que acho-me completamente restabelecido. Louvado seja para sempre o Divino e I. Coração de nossa Mãe do Céu! *Bemvindo Antonio Ferreira Lopes.*

Movimento Religioso Diocesano.

S. José dos Campos.

FESTA DO IMMACULADO CORAÇÃO.

Na matriz desta parochia, como fôra annunciado, tiveram logar as festividades, em honra ao Immaculado Coração de Maria, no seu grande dia —25 do corrente mez,—precedidas de um triduo. Nas tardes de 22, 23 e 24 ao alegre repique dos sinos, os irmãos e mais fiéis pressurosos concorriam ao templo, em cujo altarmór, foi artisticamente armado um oratorio, ornado a capricho, de profusão de flores e luzes e de onde erguia-se bellissima a imagem da Virgem Immaculada, que com uma de suas mãos, apontando seu compassivo coração e estendida a outra, para a multidão prostrada a seus pés, parecia dispensar um sorriso de amor e misericordia, para com seus filhos, que então ella contempla com meigo olhar, do alto desse throno, em que a piedade a collocára, para receber de envolta com o perfume do incenso e das flores, os affectos sinceros de corações, que sentiam-se felizes, por lhe serem especialmente dedicados.

Canticos sagrados, acompanhados a harmonium e modelados por argentinas vozes, elevavam ternamente as almas crentes ás alturas serenas da contemplação, prelibação da bem-

aventurança, que só a Religião Catholica pode revelar-nos, nos divinaes encantos de sua liturgia e na pompa sagrada do seu culto externo.

Ouvindo as praticas nessas horas, a attenção e o respeito, da parte dos assistentes, eram correctos; meditavam, como se deve, as grandezas e excellencias daquelle Immaculado Coração, fonte virgem e purissima d'onde brotou e floreceu a humanidade santissima do Redemptor; coração da excelsa Mãe de Deus e dos homens, enriquecida de todas as perfeições e bellezas, thesouro opulentissimo de graças e consolações, para os discipulos da cruz.

A missa celebrada no dia da festa perante a veneranda imagem, esteve muito concorrida, e foram durante a mesma entoados escolhidos canticos analogos á solemnidade do grandioso acto.

Foram distribuidas muitas communhões, que seriam ainda mais numerosas si se houvesse abundancia de confesores. A' tarde sahiu pela primeira vez, nesta parochia, a procissão do Immaculado Coração. Em uma charóla, ninho de niveas gazes e flores, era conduzida a formosissima imagem aos hombros de virgens, que ostentavam as insignias do Coração de Maria, e estendiam-se aos lados duas alas de irmãs, revestidas de seus vistosos escapularios, desfilando com toda a modestia e recolhimento, os andores de S. Vicente de Paulo, S. Sebastião e Deus Menino, precediam o imponente cortejo, em que tambem tomaram parte irmãos do SS. Sacramento, do Rosario e de S. Benedicto. Percorridas as ruas centraes da cidade, alcatifadas de flores e folhagens, a procissão ao troar de baterias, recolheu-se á Matriz, onde foi pregado um sermão, pelo Rvd. Conego Lima, que tomou por texto: *Pone me ut signaculum super cor tuum*,— terminando estes tocantes actos com a benção do SS. Sacramento.

São dignas de louvores as senhoras promotoras da memoravel festividade, secundada pela popular corporação musical de S. Benedicto e

pelo còro de cantoras, organizado e regido pelo habil maestro Alfredo Cesar. Todos os auxiliares trabalharam cheios da melhor vontade e gratuitamente, para que o grande dia do Immaculado Coração tivesse nesta parochia uma condigna manifestação do fervor e piedade, que seus Missionarios e Filhos souberam em boa hora implantar nesta religiosa e florescente cidade de S. José dos Campos, cujos habitantes não podem deixar de lembrar-se saudosos das Santas Missões, aqui pregadas no mez de Março do anno passado.

Honra, Gloria e Louvor para sempre ao Immaculado Coração de Maria!

Agosto, 27—901.

O. L.

ECHOS DE ROMA.

—Numa carta ao Cardeal Gibbons o Santo Padre lhe escreveu: As noticias que de tempos em tempos nos chegam da Unniversidade catholica de Washington, nos confirma a certeza, de que os nossos intuitos vão-se realizando, e agora a relação que de vossa bocca temos ouvido nos garante, que esta instituição está fazendo reaes progressos, devido a generosidade d'alguns catholicos abastados, não menos que á diligencia e empenho dos seus professores. Resta apenas procurar, que o numero dos matriculados augmente dia a dia, o que esperamos do zelo e energia dos bispos norte-americanos.

—Além da magnifica carta que escreveu aos Superiores das Ordens religiosas, o Summo Pontifice por meio do Cardeal Secretario de Estado, Emo. Ram-

polla, poz nas mãos do embaixador francez uma energica *Nota diplomatica*, protestando contra a lei iniqua ultimamente promulgada.

O governo maçon, impio, atheu, etc. talvez não se incomode muito com taes protestos, mas é o certo, que o abalo que as palavras do Papa produzem na opinião dos francezes é enorme e prenhe de consequencias, que podem arrastar a nação a sacudir com força seus robustos braços, quebrando duma vez as algemas, com que a falsa liberdade tem encadeado um povo, que sempre foi o exercito de Deus na terra. *Gesta Dei per francos*.

—Os socialistas italianos fazem na Italia activissima propaganda, atirando seus mais rudes golpes contra o clero catholico, que sabe é o unico esteio forte e a unica garantia da ordem social. Do governo não se importam e francamente têm declarado, que pretendem derrubar a monarchia. O ministerio Zanardelli está entregue nas mãos dos socialistas, por isso em sua campanha de diffamação acham completa liberdade e até occulta protecção dos governantes. São cégos. Deus queira se amerciar delles.

—Em Messina, os Padres Salesianos dirigiam com applauso universal um florescente collegio; e porque nos exames um menino, ao responder as perguntas, disse com ingenuidade, que a tomada de Roma por Victor Manuel foi injusta e que Mazzini era réo dos morticínios, que elle propoz e cuja realização favoreceu; por ter o menino usado de-

masiada liberdade de pensar e fallar, o collegio Salesiano foi mandado fechar por ordem das auctoridades. Si o menino tivesse dito, que a propriedade era um roubo, que a religião era uma cousa velha, que não serve mais e outras coisas tão bonitas como estas, as auctoridades nada teriam achado de reprehensivel. Que confusão de idéas! Isto si não é a torre de Babel e a confusão das linguas, muito se parece.

LEÃO XIII

E AS

CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS.

CARTA DE S. S. O PAPA LEÃO XIII
AOS SUPERIORES GERAES DAS ORDENS
E INSTITUTOS RELIGIOSOS.

(Conclusão)

No emtanto, amados filhos, pois que a malignidade do mundo prosegue até ao ponto de pretender fazer obra util e louvavel, calcando aos pés em vossas pessoas os mais sagrados direitos e assim julga *prestar homenagem a Deus*, adora e com uma humildade confiante os designios de Deus. Si Elle deixa ás vezes succumbir o direito debaixo da violencia, não o permite, todavia, sinão na superior antevisão de um bem maior; de mais é seu costume socorrer effizamente e por vias imprevistas os que soffrem por elle e a elle se confiam.

Si colloca obstaculos e contradicções no caminho dos que professam por profissão a perfeição christã, é para experimentar e fortificar a sua virtude; é, mais particularmente, para firmar e retemperar as suas almas expostas a enfraquecer numa longa paz.

Cuidae de corresponder a essas vistas paternaes de Deus. Applicae-vos com redobrado ardor a uma vida

de fé, de oração e de santas obras. Faizei reinar entre vós a disciplina regular, a união fraternal das almas, a obediencia humilde e solícita, a austeridade do desprendimento e o pio ardor, pelo louvor divino.

Que os vossos pensamentos sejam alevantados, as vossas resoluções generosas e o vosso zelo infatigável para a gloria de Deus e a dilatação do seu reino.

Porquanto, por infelicidade dos tempos, vos encontrais já feridos ou ameaçados por funestas leis de dispersão, reconheceréis que as circumstancias vos impõem o dever de defender com maior zelo do que nunca a integridade do vosso espirito religioso contra o contacto dissolvente do mundo, e de vos conservardes sempre apercebidos e aguerridos contra qualquer prova.

Sobre este ponto, lembremo-vos que diversas instrucções têm sido dirigidas aos Regulares por esta Sé Apostolica, e que outras prescripções ha emanadas dos proprios superiores. E' mister, que umas e outras se conservem em pleno vigor e sejam conscienciosamente observadas.

E agora, religiosos de todas as edades, novos ou velhos, levantae os olhos para vossos illustres fundadores! Suas maximas vos fallam, seus estatutos vos guiam, seus exemplos vos precedem! seja a vossa mais grata e santa missão o escutal-os, segui-os, imital-os! Foi assim, que obraram muitos de vossos irmãos mais velhos nos mais duros tempos. Foi assim, que elles vos transmittiram uma rica herança de coragem invencível e de sublimes virtudes. Mostrae-vos dignos de taes paes e de taes irmãos, a fim de poderdes dizer todos, glorificando-vos justamente: *Somos filhos e irmãos de Santos!* E' assim, que haveis de obter as maiores vantagens para vós mesmos, para a Igreja e para a sociedade. Esforçando-vos por attingir o grau de santidade, ao qual Deus vos chamou, realizareis os designios de sua Providencia acerca de vós, e merecereis as superabundantes recompensas que Elle vos Prometteu. A Igreja, essa terna mãe que encheu vossos institutos de

seus favores, obterá de vós, em troca, uma cooperação mais fiel e efficaz, do que nunca em sua missão de paz e salvação. A paz, a salvação, eis aqui as duas urgentes necessidades da sociedade actual, que tantas causas de corrupção e enfraquecimento corroem.

Para a fazer despertar, para a reconduzir arrependida aos pés deste misericordiosissimo Redemptor, são precisos homens de virtude superior, de palavra viva, de coração apostolico, que tenham ao mesmo tempo o poder de attrahir as graças celestes.

Vós sereis d'esses homens, não o duvidamos, e assim vireis a ser os mais opportunos e insignes bemfeitores da humanidade.

Amados filhos, a caridade do Senhor inspira-nos uma ultima palavra para fortalecer em vós os sentimentos de que estais animados para com todos aquelles que atacaram vossos institutos e querem difficultar vossa acção.

Tanto deveis, por consciencia, manter uma attitude firme e digna, como por profissão, mostrar-vos sempre carinhosos e indulgentes, porque é no religioso que deve especialmente resplandecer a perfeição dessa verdadeira caridade, que se deixa tocar pela commiserção, mas que não conhece a colera. E' certo que deve entristecer-vos o ver-vos assim pagos com ingratição, o ver-vos assim repellidos; mas, amados filhos, que a fé vos reconforte com seus oraculos! Ella vos lembra a exhortação sublime: *Triumphae do mal pelo bem.* Ella vos põe sob os olhos a incomparavel magnanimidade do Apostolo: *Maldizem-nos, e nós abençoamos; perseguem-nos, e nós supportamos; blasphemam contra nós. e nós abençoamos.* E acima de tudo, ella vos convida a repetir a supplica do supremo bemfeitor do genero humano, Jesus, suspenso da cruz: *Pae, perdoae-lhes!*

Portanto, amados filhos, fortalecei-vos no Senhor. Tendes com vosco o Vigario de Jesus-Christo, tendes com vosco o mundo catholico, que vos olha com affecto, respeito e reconhecimento.

Do alto do Céu vossos gloriosos paes, vossos gloriosos irmãos vos animam. Vosso Chefe Supremo, Jesus-Christo, vos cinge com sua força e vos cobre com sua virtude.

Filhos bem amados, dirigi-vos a seu Divino Coração com filial confiança e ferventes orações. Nelle encontrareis toda a força necessaria para vencer as mais furiosas coleras do mundo. Ha uma phrase que retumba atravez dos seculos, sempre viva, sempre cheia de consolação: *Tende confiança, eu venci o mundo.*

Possais vós achar alguma consolação na nossa Benção que neste dia consagrado á memoria triumphante dos Principes dos Apostolos, Nós nos sentimos felizes de conceder em toda a sua plenitude a cada um de vós e a todas e a cada uma de vossas familias, que nos são carissimas no Senhor.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, a 29 de Junho de 1901, vigesimo quarto de Nosso Pontificado.

LEÃO XIII, PAPA.

Este é o tocante documento de Leão XIII. Na verdade que na sua leitura o coração sente-se como arrastado a amar e admirar o Pae commum dos fiéis. Seu coração apparece horrivelmente dilacerado pela desgraça de seus caros e mimosos filhos, porém não desfallece, não sucumbe; antes, levado pelo poder de Deus, profere palavras cheias de vigor e sabedoria e anima os seus filhos e faze-lhes esperar confiados a mais brilhante victoria, após a mais injusta e indigna das perseguições.

Nós Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, acolhemos essa bella epistola como signal da protecção do céo. Perante nossos olhos apparecerá nos mementos de escuridão qual luz bemfazeja e segura; e sobre as nossas cabeças se extenderá nos momentos de luta qual escudo protector.

DR. EDUARDO PRADO.

Triste noticia enlutou, no sabba-do, 31 do passado, uma familia numerosa, uma cidade, uma nação inteira. O passamento inesperado do vulto que em vida era conhecido com o nome que encima estas linhas.

Os homens mais conspiciosos, os representantes da nação, os órgãos da opinião publica, na Capital Federal, na Capital do Estado, nas cidades do interior, depositam corôas de recordação immorredoura sobre o jazigo daquelle corpo, que fôra morada «d'um'alma vasada nos moldes de todos os sentimentos nobres, espirito elevado que se evolou para as regiões ethereas á busca da verdade eterna.»

A desprestenciosa *Ave Maria* não pode deixar de dar um adeus!! saudoso... um adeus!! triste... lugubre... que deixa nosso coração submergido num oceano de amargura, ao compatriota, ao sabio, ao literato, ao *ca-tholico*, que *morre*; ao sabio *ca-tholico*, que defende a cidade de Deus combatida!

Quem visitava a fazenda do *Brejão*, morada de predilecção de Eduardo achava um enorme Cruzeiro, que por muito tempo esteve collocado no centro do terreiro e que mais tarde fora trasladado para um morro elevado da mesma fazenda, como para indicar, que fazenda, fazendeiro, colonos e tudo pertenciam a Jesus-Christo. Na sala de jantar, em lugar de preferencia, se achava em relevo a imagem de Jesus-Christo Crucificado. Quem com alguma intimidade era recebido pelo dr. Eduardo Prado, em logares que não todos os hospedes costumam entrar, achava dum lado o quadro representando a primeira communhão do dr. e do outro de sua piedosa esposa. Achava outras diversas imagens de Santos, a do Divinissimo Coração de Jesus, a de nossa mãe Maria, o rosario de quinze mysterios, que amiudadamente era rezado.

Encontram-se na mesma fazenda duas capellas construidas por ordem expressa do dr. Eduardo, nas quaes ao menos duas vezes por mez era ce-

lebrado o santo Sacrificio da Missa.

Na fazenda de Eduardo Prado eram pregadas amiudadamente missões por disposições do mesmo; havia um colono, que por sua recomendação, ensinava diariamente a doutrina christã ás crianças, e quasi todos os dias um terço do Rosario era rezado numa das Capellas da fazenda. E os colonos viam a Eduardo ouvir a Santa Missa de joelhos do principio ao fim, viam que rezava e com elles assistia ao mez do Coração de Jesus.

Por este motivo dá o sentido *A-deus* nossa humilde revista ao catholico... que fechando os olhos para a luz do rei dos astros, os abre para ver com vistas claras ao Deus de summa bondade.

E è assim, em verdade, porque sabemos de sciencia certa, que o illustre sacerdote que o confessou não foi lá casualmente; mas chamado por pessoa da amizade do mesmo doutor.

Ainda mais, como não entrasse o confessor com aquella presteza com que o illustre penitente desejava, instou este para que logo pudesse fazer sua confissão. Temos disto plena certeza. Durante a doença, no meio das dores, deu indicios manifestos de conformidade com vontade de Deus. Conservou perfeito o uso da razão até o derradeiro suspiro; ungido com fervorosos actos de fé e segurando com muito fervor o cirio bento, que lhe annunciava seu fim ultimo, entregou seu espirito ao Creador, depois de pronunciar o doce nome de Jesus.

A morte do Dr. Eduardo Prado foi a morte dos justos, e por isso receberá no céu corôa, que eternamente ha de cingir.

Esta redacção supplica aos assignantes que depositem no seu tumulo coroas, não de flores naturaes ou artificiaes, mas de flores mysticas: coroas de terços, de missas devotamente ouvidas, de communhões e de actos de piedade.

Huic ergo parce Deus.

Nossas condolencias a sua veneranda mãe, a sua esposa e a sua distincta familia.

CORAÇÃO DE MARIA

No dia 25 do corrente deu-se na igreja do Sagrado Coração de Maria um facto, que impressionou a quantos d'elle tiveram noticia.

O Commendador Leonel, de 48 annos de idade, ex-deputado provincial, literato e poeta primoroso, uma das principaes influencias do Estado, membro de extensa e considerada familia, foi nesse dia recolher-se ao abrigo do Coração de Nossa Senhora, comparecendo pela primeira vez ao tribunal da penitencia, que é o da misericórdia divina.

Havia sido attrahido áquelle logar santo, quando celebrava-se a festa do Coração de Maria, pelo seu predilecto amigo o Conselheiro Dr. Duarte de Azevedo, que por extranha concidencia, foi quem o recebeu á entrada da igreja; ou antes, foi attrahido pela sua antiga devoção a Nossa Senhora, que, no dizer de S. Bernardo, é um signal de predestinação.

Chegar, atirar-se aos pés do confessor, debulhado em lagrimas de contrição e de amor de Deus, foi obra de poucos momentos.

Em seguida os dous amigos estreitaram-se detidamente nos braços um do outro, e ambos, prostrados perante a imagem da Virgem Santissima, deram-lhe graças por aquella conversão, que pelo dia, logar e hora, e pelas circumstancias excepcionaes de que se cercara, foi obra do Immaculado Coração da Mãe de Deus.

Louvado seja sempre o Purissimo Coração de Maria.

Factos varios.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Ja findaram com o mez de Agosto os exercicios quotidianos que, em honra do Immaculado Coração de Maria, celebraram os archiconfrades durante todo o mez.

A intenção do presente mez de Setembro é o incremento da Archiconfraria em todo o mundo.

E' indizível o fructo espiritual e material que todos os fléis tiram de tão sympathica devoção, como o declara bem esta revista Mariana nos continuos e numerosos favores que semanalmente publica.

—Como o mez de Setembro tem cinco domingos no terceiro, 15, terá lugar a reunião mensal das Senhoras Directoras e no quarto, 22, a dos Srs. Directores. A funcção mensal será celebrada do dia 25.

—Todos os archiconfrades devem pedir instantemente ao Coração de Maria pela conversão de *nove* peccadores; pela saúde de *seis* doentes; *oito* empregos e *quarenta e oito* graças diversas. Para este fim applicuem uma das Ave Marias com que todo os dias saudam o Coração de Nossa Senhora.

Realizou-se no domingo 25 do p. p. na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, a festa do protector da mesma ordem, S. Luiz, rei de França, constando de Triduo, Missa cantada, ás 8 horas, com communhão geral e profissão de diversos irmãos e irmãs. A's cinco horas da tarde conferencia para os mesmos, tendo-se nessa occasião despedido dos terceiros o Rvd. P. Commissario, Frei Bernardino de Lavalle, que seguiu para a Europa a 27 do mesmo mez, em busca de missionarios para a cathese.

A's 6 horas da tarde, solemnissimo *Te-Deum*, em honra a S. Luiz, pregando por essa occasião a Rvd. Conego Ezequias Galvão da Fontoura e logo apóz Benção do SS. Sacramento.

Na mesma Ordem Terceira realizou-se, no domingo passado, a sua festa mensal constando de missa cantada ás 8 horas com procissão e exposição de sua Divina Majestade.

A's 6 1/2 de tarde, ladainha, sermão e benção do Santissimo.

Domingo ultimo houve na Igreja da Boa Morte, a festa de Sto. Agos-

tinho, bispo de Hippona, constando de Solemne Missa ás 11 horas á grande orchestra, dirigida por um dos padres da mesma congregação e no Evangelho pregou o Rvd. Sr. Vigario geral conejo Manuel Vicente, que exaltou os meritos de Sto. Agostinho. Finalizou a festa com um *Te Deum*, ás 6 1/2 da tarde, e benção do Sacramento.

Segundo o *Catholic Directory* publicam-se nos Estados-Unidos perto de trescentos periodicos catholicos; duzentos em lingua ingleza, cincoenta em allemão, os outros em francez, polaco, bohemio, hespanhol, portuguez, italiano e indio publica-se um em cada uma dessas linguas. Depois dirão que os norte-americanos não se importam com a religião.

Em Maceió, séde do novo Bispado alagoano, têm-se realizado brilhantes festas para celebrar a entrada do seu primeiro bispo o Exmo. Sr. D. Antonio Brandão. Parabens á nova diocese de Alagôas.

No dia 28 de Agosto, a bordo de *La Plata*, partiu do Rio, para Bordeos e Pariz, o Rvd. P. Fernando de Souza Monteiro, Bispo eleito de Espirito-Santo. Foram despedir-se delle grande numero de pessoas. Representando o Arcebispo Metropolitano estava nosso amigo o Rvmo. P. Benedicto, seu secretario. O Rvmo. P. D. Fernando deve sagrar-se em Pariz no dia 29 de Setembro, seguindo depois para Roma e Napoles onde embarcará de regresso. Conta estar entre nós em fins de outubro para assistir a reunião do Episcopado da Provincia do Sul, que se realizará nos primeiros dias de Novembro aqui, em São Paulo.

O chefe dos insurrectos philipinos, Aguinaldo, cahiu ou não cahiu prisioneiro dos norte-americanos? Não, Senhores, não cahiu. Um negociante da America do Norte recentemente chegado a Londres nos explica o facto desta maneira: Tudo quanto sobre a captura de Aguinaldo, pelo coronel Funston, se contava, é pura phantasia. Depois de terem perdido os norte-ame-

ricanos toda esperança de prender o ex-chefe philipino, lhe propuzeram por que preço se rendia! A resposta não se fez muito esperar. Aguinaldo exigiu vinte e cinco milhões de dollars. Esta quantia não pareceu exagerada; era, pouco mais, pouco menos, o que custava cada semana a guerra. Fechou-se o contracto. Esta capitulação dá uma idéa do espirito pratico e positivo de Aguinaldo e nos faz entender que eramos muito innocentes ao pensar que Aguinaldo era um libertador probo e dessinteressado.

—
Prospera admiravelmente nos Estados Unidos da America do Norte, a devoção ao Coração de Jesus.

Além de muitissimas capellas, passam de tresentas e sessenta as egrejas levantadas em honra do Divino Coração. A tiragem do *Mensageiro do Coração de Jesus* é de quinze mil exemplares. O Apostolado tem cinco mil quinhentos vinte e cinco centros e tres milhões de associados. As communhões reparadoras alcançam cada mez a cifra de setecentas quarenta mil.

—
A eloquencia dos numeros é esmagadora. Passem nossos leitores os olhos sobre os seguintes calculos arithmeticos. Segundo relatorios bem informados ha na Grão-Bretanha, 2.800 lojas maçonicas; dando como termo medio 100 irmãos para cada uma, são 280.000 irmãos.

Ora, essa sociedade que se chama a toda hora *buccis plenis*, philantropica, humanitaria, beneficente, entre cujos membros ha pessoas que podem despende muitos milhares de libras esterlinas tem fundado e custeia o numero estupendo de 3 casas de beneficencia nas quaes são soccorridos 1.200 pobres ou desgraçados. Agora voltemos nossos olhares para os arraiaes da Igreja catholica, apellidada de oppresora da humanidade. Deixando de parte a retorica vamos appellar para os calculos arithmeticos. Na França, segundo estatistica official havia 160.000 religiosos, sustentando 600 casas de misericordia com 110.000 doentes, 68000 loucos, 60.000 orphãos, 12.000 mulheres arrependidas; esta

perfaz a bonita somma de 250.000 protegidos pela caridade catholica. Acrescentem 1.600.000 crianças que eram educadas por estes religiosos. Depois comparem cifras com cifras e finalmente respondam despreocupadamente a esta pergunta: Onde está a verdadeira philantropia ou seja a caridade?

—
E' falso, ou antes mentiroso, o telegramma vindo pelos fios telegraficos da imaginação, no qual se dizia ter o governo de Madrid concedido que os religiosos das ilhas cuja capital é Manila, deixando o archipeiágo, viessem para as republicas sul-americanas. Que jornalistas de má fé! Que desprezo do publico!

—
—

 *LEITURA AMENA.* 

SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

Agostiniano.

CAPITULO VI

DOIS CORTES PELO SÃO.

II

O ancião deu um beijo no menino, que dizia que ja estava bom e outro á menina e se preparou a sahir e Antonio a acompanhá-lo.

—Aonde vais tu!—disse o P. Placido: —olha não sejas bobo, porque eu posso ir sosinho perfeitamente.

—De nenhum modo, Padre, porque a noite está como bocca de lobo.

—Pois não faltava mais!—disse Manoe-la.

—Então, si fazes questão, seja, meu filho, seja.

Apoiado ao braço de Antonio foi o P. Placido commentando no caminho com delicia, a scena que acabava de presenciar, saboreando o gosto que della receberia a Madre Assumpção, e sobretudo ponderando sua maxima favorita. Perto ja de sua casa, ouviram a voz vinhosa de Juramentos, que cantando uma cantiga obscena se dirigia ao moinho.

—Hein, hein,,, P. Placido,—lhes gritou

com lingua gaga,—quando é que me dá a mãe que me prometeu?,, Já, já, já,,

—Infeliz!,, exclamou o sacerdote.

—Deixe-o, Padre; não faça conta, que vai torrado.

—É, que quando está embriagado não se pode mexer.

Juramentos seguiu despachando-se a seu bel prazer, com a mãe acima, mãe abaixo, até que vendo que ninguém fazia caso, lançou uma blasphemia e calou a bocca.

Entretanto Antonio e o P. Placido chegaram à casa desta e alli se despediram.

—Ouves?—perguntou o padre? pondo-se a escutar.

—Sim o ribeiro vem crescendo—respondeu Antonio depois de alguns momentos de silencio.

De facto: não mui longe se ouvia o rumor do salto que formava o ribeiro ao desembocar no rio, mais estrepitoso que outras vezes.

Aquella noite não lhe foi possível ao P. Placido conciliar o somno de satisfação, Cançado de dar voltas na cama, se levantou antes de amanhecer, abriu a janella e se poz a rezar. Chamou sua attenção que não se ouvisse o ruido do salto, ao qual succedera outro mais debil, parecido ao do vento nas folhas das arvores. De repente parece-lhe perceber um estrondo extraordinario que lhe fez pôr-se em pé com rapidez extranha a sua idade. Desbruçou-se na janella e escutou attentamente. A noite estava escura, e no céu coberto de nuvens, não se via uma só estrella. Só lá no oriente se reflectiam os primeiros raios da aurora. Uma rajada de vento trouxe a seus ouvidos o mesmo barulho que o assustara.

—Jesus!—exclamou—um grito de mulher!,, a cheia!

E sem esperar mais pegou no chapéu e na capa, desceu os degraus o mais rapidamente que lhe permitiram suas pernas e num momento poz em movimento a todos os vizinhos mais proximos, batendo a suas portas, e dizendo aos que com assustados semblantes appareciam nas janellas:

—Depressa, levantar-se, meus filhos, depressa. Ha uma cheia espantosa e pessoas em perigo, pois se ouve gritar a uma mulher,, Chamae a todos os vizinhos que vá um avisar ao Parocho, ao Alcaide, a guarda civica!,, correndo,, Todos ao moinho, porque de lá sahem as vozes,, Venham madeiras e cordas, tudo o que achardes à mão,, Depressa, meus filhos, depressa.

Feita esta recommendação o P. Placido correu, quanto pôde, e chegou primeiro ás vizinhanças do moinho. Não via nada, mas ouvia o rumor do rio que bramava furioso, os gritos da mulher, que

pedia soccorro e invocava ao céu, os lamentos duma criança e as vozes iracundas dum homem. Seguiu avançando até que sentiu de repente a impressão da agua a seus pés.

—Nossa Senhora!—exclamou benzendo-se.—A agua chega até aqui,, O moinho ficou quasi no meio do rio!,,

Então se viu elevadamente uma voz de homem que vomitava blasphemias, e depois de uma mulher que gritava:

—Por Deus!,, Não jures.

(Continúa)



DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1:459\$320

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 3\$080.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Uma catholica, 1\$000,

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Capital, Uma devota da Sta. Sé, 1\$000.—Uma pessoa, 500 rs. Illmo, Sr, Lino Gonçalves Peres, 10\$000,

Pindamonhangaba,—Illmo Sr, Salgado Bicudo, 3\$000,

Somma 1.479\$120'rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.